

"RECORDAR É VIVER"

1. CASA DE ARLINDO - QUARTO DO CASAL - INT. - 6H AM

"Seu" Arlindo acorda, está numa cama de casal. Ao seu lado, um travesseiro vazio. Vira de um lado. Vira do outro.

2. PEQUENA COZINHA DA CASA - INT. - DIA

A Mulher está fechando a garrafa térmica. Seu Arlindo entra. Está de pijama, os cabelos despenteados, típico aposentado.

ARLINDO

Não sei porque tenho que acordar tão cedo.

MULHER

É o costume... quase 40 anos acordando na mesma hora.

A mulher coloca xícaras na mesa. Tomam café em silêncio.

3. SALA DA CASA - INT. - DIA

Arlindo abre a porta da sala. A luz entra. Ele sai.

4. PEQUENO QUINTAL DA CASA - DIA

Ele caminha até o portão e fica olhando a rua. Olha de um lado para o outro. Vê uma ou outra pessoa passando.

Seu Arlindo volta para a sala, pega o controle remoto, Senta-se no sofá. Liga a TV. Ele muda de canal. Muda de novo, de novo, várias vezes.

5. PRACINHA - EXT. - DIA

Seu Arlindo se aproxima de um grupo de aposentados. Senta-se. Eles conversam sobre futebol. Ele participa com uma ou outra frase, mas seu desconforto é evidente.

6. COZINHA DA CASA - INT. - DIA

Ele e a mulher almoçam, em silêncio.

7. SALA DA CASA - INT. - DIA

Ele está de novo em frente à TV, mudando de canal.

No sofá, ele cochila. A TV está ligada.

8. COZINHA DA CASA - INT. - 18H

O casal janta, em silêncio.

9. SALA DA CASA - INT. - NOITE

O casal está sentado no sofá, em frente à TV, onde passa uma novela. A luz está apagada. Os rostos são iluminados pela luz azul da tela.

Alguns segundos depois, a mulher se levanta. Ele recosta a cabeça para trás e fica olhando o teto. Fecha os olhos com força, faz uma careta, exprimindo angústia e dor.

10. QUARTO DA CASA - DIA SEGUINTE - INT. - 6H AM

Ele acorda. Desta vez a mulher está dormindo ao seu lado.

11. COZINHA DA CASA - INT. - DIA

Ele está na porta da cozinha, cabisbaixo. De repente, levanta a cabeça, apruma o corpo. Sai, resoluto.

12. TERMINAL DE ÔNIBUS DE VIAGEM - EXT. - DIA

Há vários ônibus estacionados e outros andando, muito movimento. Ele olha para vários ônibus, até entrar em um.

13. DENTRO DO ÔNIBUS - EXT. - DIA

Na estrada, ele está só no banco, olhando pela janela.

14. ÔNIBUS ANDANDO POR UMA AVENIDA MOVIMENTADA DE UMA CIDADE DO INTERIOR - EXT. - DIA

Ele está totalmente virado para a janela, olhando atentamente. Até que passa em frente a uma escola.

Conforme o colégio vai passando pela sua visão, no espaço da janela, a imagem vai envelhecendo, o prédio toma outro aspecto, bem mais antigo. As crianças e os adultos, em frente, vão tendo suas roupas modificadas para as usadas na década de 40. Quando a imagem sai do enquadramento da janela, retorna ao tempo atual.

15. RUA ESTREITA, COM CASAS SIMPLES - EXT. - DIA

Arlindo caminha, olhando para as casas. Até que pára em frente a uma. Aproxima-se do portão. Bate palmas.

Sai o Morador, um sujeito de uns 40 anos.

ARLINDO

Bom dia! O senhor não me conhece! Meu nome é
Arlindo... desculpe incomodar... mas, eu morei
nesta casa durante toda a minha infância...
e... se não for incomodar, gostaria de
entrar... para rever o lugar...

MORADOR

Bom... por mim, tudo bem, mas acho que ela mudou muito neste tempo todo...

ARLINDO

Com certeza, mudou muito, quase não a reconheci, daqui de fora... mas... se o senhor permitir...

O Morador abre o portão. Seu Arlindo pede licença e entra. Olha para o quintal. Como com a escola, a imagem envelhece e muda ao seu redor. O Morador desaparece. Dois meninos estão brincando com uma bola de pano.

MENINO 1

Quero ver se você pegá esta! Num falei? Ninguém segura o chute do "da Guia"!

MORADOR

O senhor num vai entrar?

Arlindo se assusta, despertando da recordação.

ARLINDO

Vou sim, claro... desculpe... com licença.

O MORADOR abre a porta da casa e Arlindo entra.

O envelhecimento da imagem se repete: O chão é de tijolo, os móveis muito simples, da década de 40.

MÃE DO ARLINDO

Arlindo! Traz logo essa linha!

Assustado, Arlindo se vira para a direita e vê sua mãe sentada numa cadeira de palha, perto da janela, costurando.

O Menino Arlindo, muito pequeno e muito magro, entra com um carretel de linha numa das mãos. Na outra, ele segura uma laranja, onde dá chupadas vorazes.

MENINO ARLINDO

Toma mãe!

MÃE DO ARLINDO

Depois, num esquece de lavar essa mão.

MORADOR

O senhor tá passando bem?

ARLINDO desperta perplexo. A cena volta ao tempo atual.

ARLINDO

Estou... estou sim!

As portas dos dois quartos da casa dão para a sala e estão abertas. Arlindo se aproxima da primeira. Lá dentro, apenas lá dentro, a imagem é envelhecida. Era o quarto das crianças. Dele e de seus 4 irmãos. Ele olha e todos eles estão lá, brincando, pulando de uma cama para outra.

Caminha, chega à segunda porta, é o quarto de seus pais. Lá dentro, também com a imagem envelhecida, o pai dedilha um violão, pára, ajusta uma corda, continua.

Chega à cozinha. O Morador sempre ao seu lado.

Ele entra, a imagem envelhece, há uma mesa grande no centro, de madeira, sem toalha, muito simples. Há apenas duas cadeiras, nas pontas. Dos dois lados há bancos compridos, sem encosto. A família almoça. Os pais nas pontas, as crianças nos bancos. Todos falam ao mesmo tempo, animados. Ele se vê, rasgando um pedaço de um bife, e, disfarçando, coloca por baixo da mesa, onde está um cachorro, que come a carne.

Arlindo tem os olhos cheios de lágrimas. Seu rosto mostra uma forte emoção. Ele puxa um lenço do bolso e se enxuga.

MORADOR

O senhor tem certeza que tá passando bem?

Arlindo desperta. A imagem volta ao tempo atual.

ARLINDO

Estou... estou bem, sim, obrigado. Eu... eu já vou indo... o senhor foi muito gentil... muito obrigado. Eu já vou indo.

Ele sai da casa quase correndo, ganha a rua, lágrimas ainda caem no seu rosto. Ele enxuga com o lenço.

16. SUA CASA - INT. - NOITE

Arlindo entra em casa. A Mulher vem saindo da cozinha.

MULHER

Onde você foi? Já ia jantar, sozinha!

Ele faz ela voltar para a cozinha. Está entusiasmado.

ARLINDO

Senta aí! Preciso te contar!

MULHER

Contar o quê? Você parece que bebeu!

ARLINDO

Você não imagina o que eu fiz...

17. COZINHA DA CASA DO INTERIOR - INT. - 7H AM

O Morador toma café da manhã. Um vulto de mulher passa por trás da cadeira.

MORADOR

Esta noite tive um sonho esquisito... um velho... entrava pela casa, olhando tudo... às vezes sumia, depois aparecia...

18. COZINHA DA CASA DE ARLINDO - INT. - 7H AM

A Mulher está sentada no mesmo lugar, muito bem vestida. Está triste. Tem uma xícara de café à sua frente. Sua Filha entra, também muito arrumada, colocando um brinco.

FILHA

Vamos, mãe! Vamos chegar atrasadas!

MULHER

Esta noite eu sonhei com ele...

A filha pára e senta à sua frente, olhando-a com carinho.

MULHER

Tava sentado aí, onde você está agora. Alegre, precisava vê. Falou tanto... da mãe, do pai, dos irmãos...

FILHA

Então, viu? Ele está bem!

A Mulher concorda com a cabeça.

MULHER

É... num tem outro jeito... então vamos, vamos logo. Num fica bem a viúva chegar atrasada na missa de sétimo dia do marido.

FIM

* * *

Copyright © 2005 by Walter Moreira
Todos os Direitos Reservados

para contatar este roteirista, enviar
e-mail a/c concurso@roteirista.com